

## **O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE ATRAVÉS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Mariana Ferraz<sup>1</sup>; Patrícia Viana Belam<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Letras Português e Inglês pelo Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO – ferraz-mariana@hotmail.com

<sup>3</sup> Professora doutora do Centro de Humanas no Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO – patricia.belam@usc.br

### **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo apresentar a importância do programa Residência Pedagógica e minhas experiências durante o Programa, inicializado em 2018 pela Capes, que visa induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso, contemplando também a matéria de estágio para os inscritos. O programa é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores. Com a prática da atividade pelos licenciandos, ao entrarem em contato com a Residência, poderão ter a oportunidade de conhecer a sua área de atuação futura e adquirirem experiências necessárias (e na maioria das vezes exigidas), para atuarem após a formação.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Formação do Professor. Políticas Públicas.

### **INTRODUÇÃO**

O Programa Residência Pedagógica proporciona o estágio como um contato essencial para o desenvolvimento e a prática docente através de projetos, aperfeiçoando, com colaboração e supervisão de um preceptor, a formação dos residentes como discentes licenciandos.

Segundo a Capes (2018), o Programa Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso.

A imersão na escola deve abranger regência em sala de aula e intervenção pedagógica, para isso é necessário conhecer a escola e a sala em que será aplicado o projeto, assim conhecendo os conteúdos trabalhados pelo professor e a realidade em que a escola vive.

O contrato entre o residente e a Capes é de um ano e meio, podendo o participante receber bolsa auxílio ou ser voluntário para que mais alunos possam realizar as atividades de estágio, os resultados podem ser vistos todo final de semestre (a cada 6 meses), tendo em vista a intervenção proposta pelo licenciando e a troca de aprendizado entre os alunos do nível básico, professores preceptores, escola e alunos matriculados para o programa.

Na escola-campo, o residente será acompanhado por um professor da educação básica, denominado preceptor. Semanalmente ocorrem reuniões com o docente orientador para que possam ser discutidas as atividades realizadas e compartilhadas as práticas e metodologias utilizadas. Além disso, os residentes também recebem orientações e auxílio.

O aluno residente pode utilizar a Residência como estágio obrigatório que parte da formação integral do aluno. Segundo a CAPES (2018), o Programa tem como objetivo:

Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias; Induzir a reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica; Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores; Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Para Bianchi et al. (2005) o estágio é uma experiência em que o aluno mostra sua criatividade, independência e caráter, proporcionando uma oportunidade para perceber se a sua escolha profissional corresponde com sua aptidão técnica. Esta atividade é oferecida nos cursos de licenciatura a partir da segunda metade dos mesmos, quando o graduando já se encontra inserido nas discussões acadêmicas para a formação docente.

O estágio é muito mais do que um simples cumprimento de exigências acadêmicas. Ele é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional. Além de ser um importante instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade (FILHO, 2010).

No início do Programa, realizei o estágio na escola E.E. Dr. Carlos Chagas com o 7º ano, juntamente com minha parceira Évellin Tamara Piovezana, tendo como preceptora a professora Cristiane Silva Nascimento. Foi uma rica experiência, propomos um trabalho envolvendo a revitalização dos diferentes aspectos de leitura, desde o ambiente escolar específico em que o contato ocorre até a capacidade de conversão do que se lê para aquilo que se entende. Por meio da análise e reflexão de diversos poemas em sala de aula e paralelamente à leitura de livros escolhidos livremente pelos alunos, para a realização mais prazerosa, um prazo foi estipulado com a finalidade de uma discussão posterior. Ao final do prazo e da discussão, foi proposta a elaboração de poemas com os temas dos livros lidos para a construção de um livreto.

Por ter participado da Associação Atlética IX de Maio, como diretora de ação social, nos unimos para a revitalização da biblioteca da escola E. E. Dr. Carlos Chagas, doando mais de 300 livros infantis e infanto-juvenis para a instituição.

No primeiro semestre de 2019, estagiei na escola E. E. Dr. Luiz Zuiani, com o professor preceptor Aroldo Cesar Gonçalves, junto com os alunos Mayara Peixoto e Wesley Diniz, com o projeto de reforço escolar através de metodologias ativas. Percebemos que alunos que frequentam o 6º ano, fase de transição entre os anos iniciais do fundamental e os finais, encontram novos desafios – um deles a grande quantidade de professores, apresentavam muita dificuldade com a Língua Portuguesa, tanto na leitura, quanto na escrita.

A pedido da escola, montamos um grupo de reforço e resolvemos então transformar o reforço em um aprendizado através de metodologias ativas e dentro do tema estudado em sala de aula. O grupo abrangia o 6ºs ano A, B e C, com um total de 16 alunos, inicialmente fizemos uma análise da dificuldade de cada aluno, para que assim desenvolvêssemos atividades coerentes.

Logo percebemos algumas dificuldades que ultrapassavam o que deveria ser considerado normal para um aluno de 6º ano e tivemos que desenvolver ainda mais afundo. Como a maioria dos alunos que foram selecionados pela escola para fazer parte do projeto tinha muita dificuldade na escrita, sequência de letras para escrever uma palavra, qual letra usar (r/rr, s/ss/ç,x/ch, l/u) entre outras que deveriam ser aprendidas, precisamos aplicar atividades para estimulá-los a adquirirem o conhecimento necessário. Desenvolvemos atividades envolvendo pesquisas em dicionários, trabalhamos com atividades que continham ilustrações, além de jogos como “cruzadinha”, “caça palavras” e “enigma de palavras” para desenvolver o raciocínio, coordenação e concentração. Tornar o aprendizado uma forma lúdica foi algo enriquecedor e que surtiu muito efeito.

Neste último semestre, realizei o estágio sozinha, na escola E. E. Dr. Luiz Zuiani, mas ainda tendo como preceptor o professor Aroldo, focando em mais atividades lúdicas, tendo em vista o efeito positivo que obtivemos no primeiro semestre de 2019. Com os jogos pedagógicos disponibilizados pela IES, comprados com a verba da Capes, os alunos puderam aprender solucionando problemas com dominós silábicos, formação de palavras com sílabas em madeira, e um jogo de soletração. Além de continuar com as pesquisas em dicionários e computadores quando necessário e atividades desenvolvidas conforme a necessidade de cada aluno.

## **METODOLOGIA**

Por meio de análise e reflexão de diversos poemas em sala de aula e paralelamente à leitura de livros escolhidos livremente pelos alunos, para a realização mais prazerosa, um prazo foi estipulado com a finalidade de uma discussão posterior, os alunos da escola E. E. Dr. Carlos Chagas elaboraram poemas para a construção de um livreto.

Focando em metodologias ativas, utilizou-se jogos pedagógicos e atividades lúdicas, com os alunos da escola E. E. Dr. Luiz Zuiani, além de pesquisa em dicionários e computadores, para a realização das atividades propostas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na escola E. E. Dr. Luiz Zuiani, a revitalização da biblioteca surtiu bastante efeito para o interesse da leitura pelos alunos, já que puderam conhecer novas obras, adequadas para sua idade. A construção de um livreto também trouxe muito orgulho e aprendizado, tanto para nós residentes, quanto para a preceptora e os alunos envolvidos.

Todas as atividades desenvolvidas semanalmente pelos alunos da escola E. E. Dr. Luiz Zuiani foram guardadas em um portfólio para que pudéssemos verificar sua evolução durante o ano, visto que o projeto teve continuação. Foi evidente o crescimento e o aprendizado dos alunos quando colocados como sujeitos principais em seu aprendizado.

Trabalhar com metodologias ativas é muito importante e enriquecedor para o aprendizado do aluno, há necessidade de os docentes buscarem novos caminhos e novas metodologias de ensino que foquem no protagonismo dos estudantes, favoreçam a motivação e promovam a autonomia destes. Assim, atitudes como oportunizar a escuta aos estudantes, valorizar suas opiniões, exercitar a empatia, responder aos questionamentos, encorajá-los, dentre outras, são favorecedoras da motivação (BERBEL, 2011).

É nessa perspectiva que se situa o método ativo (metodologias ativas) - como uma possibilidade de deslocamento da perspectiva do docente (ensino) para o estudante (aprendizagem), ideia corroborada por Freire (2015) ao referir-se à educação como um processo que não é realizado por outrem, ou pelo próprio sujeito, mas que se realiza na interação entre sujeitos históricos por meio de suas palavras, ações e reflexões.

A continuação do projeto utilizando os jogos pedagógicos foi muito importante para que continuasse gerando interesse do aluno e este trabalhasse suas habilidades e conhecimentos adquiridos em outras atividades e explicações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi muito gratificante olhar a evolução dos alunos que participaram ao longo da minha jornada no programa Residência Pedagógica, minhas expectativas foram realmente superadas, cada aluno que fez parte do projeto tinha uma história e um problema diferente dos outros colegas, desenvolver projetos que englobassem todos os problemas não foi fácil, precisamos analisar todos os detalhes possíveis e realizar um grande estudo de caso para contemplar a todos.

Na prática, eu e meus parceiros de projetos tivemos o necessário para o que planejamos, já que estavam a nossa disposição materiais, um ambiente adequado e apoio do preceptor, o professor nos auxiliou muito, estando presente em nossas discussões quanto ao tema dos projetos. Toda a formação que tivemos no curso de Letras e mais as reuniões para compartilharmos sobre a residência, junto com nossa docente orientadora Patrícia Belam foram essenciais para que pudéssemos dar o nosso melhor no Programa Residência Pedagógica.

## REFERÊNCIAS

BERBEL, Neusi. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BIANCHI, A. C. M., et al. **Orientações para o Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

CAPES. **Programa de Residência Pedagógica**. 01 mar. 2018. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>> Acesso em: 05 nov. 2019

FILHO, A. P. **O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente**. Revista P@rtes. 2010. Disponível em: <http://www.partes.com.br/2010/01/04/o-estagio-supervisionado-e-sua-importancia-na-formacao-docente/>. Acesso em: 10 nov. 2019

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecer ao órgão que concedeu a bolsa, CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, às Instituições UNISAGRADO, E. E. Dr. Carlos Chagas e E. E. Dr. Luiz Zuiani, aos preceptores Cristiane Silva Nascimento e Aroldo Cesar Gonçalves, à docente orientadora Patrícia Viana Belam e à coordenadora do Programa Rosilene Frederico Rocha Bombini, além dos meus parceiros Évellin Tamara Pivezana, Mayara Peixoto e Wesley Diniz.